

MODELOS E JOGO DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA**FARIAS, A.¹; ZAMIN, L. L.²;**

O ensino brasileiro é relativamente baseado na metodologia tradicional de ensino, a qual o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno um mero ouvinte. Dentro dessa perspectiva o espaço para questionamentos é bastante limitado, assim dificultando o ensino-aprendizagem do aluno. O componente curricular (CCR) de bioquímica é de difícil compreensão por abordar questões abstratas, a nível microscópico, como exemplo, as proteínas, carboidratos, aminoácidos, lipídios, enzimas, dentre outros. Desse modo, investigar outras metodologias e métodos para desenvolver os conteúdos em sala de aula faz-se necessário. Tendo em vista que a Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Cerro Largo, conta com um aluno com dislexia, a seleção de monitores de ensino este componente, a fim de auxiliar esse aluno a melhorar seu aproveitamento na disciplina. Estratégias pedagógicas como a criação e o uso de modelos didáticos, como também de jogos foram uma alternativa encontrada para trabalhar o ensino de bioquímica. Assim, houve a criação de modelos didáticos de aminoácido com bolas de isopor, palitos de dente e tinta guache e de estruturas das proteínas (primária, secundária, terciária e quaternária), sendo feitas de massa de modelar e mistura de cola branca com água para melhor conservação. Foi também desenvolvido um jogo da memória sobre enzimas e cinética enzimática, elaborado através do software Microsoft PowerPoint. Os modelos didáticos serviram como instrumento pedagógico para a mediação da monitoria e posteriormente foram utilizados na aplicação do método avaliativo da docente responsável pela turma. O jogo da memória será também utilizado na facilitação da mediação da monitoria. Os resultados do desenvolvimento do aluno em relação ao uso de instrumentos didáticos são aparentemente satisfatórios, pois ao decorrer das aulas de monitoria pode-se notar que houve melhor fixação do conteúdo pelo mesmo. O jogo ainda não fora aplicado em sala de aula, mas acredita-se que por se tratar de um material lúdico irá facilitar o ensino-aprendizagem, a compreensão e interpretação do conteúdo sobre enzimas e cinética enzimática. Então, conclui-se que estratégias didáticas que envolvam ludicidade e materialização de conteúdos abstratos, pode ser uma alternativa didático-pedagógica para o desenvolvimento, participação, compreensão, visualização e interpretação do CCR de bioquímica em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Modelos; Jogos; Didática; Bioquímica.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS

¹ Ariély Lencina de Farias. Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Cerro Largo. Bolsista de Monitoria de Ensino. arielydefarias12@gmail.com

² Lauren Lúcia Zamin. Doutora em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, *campus* Cerro Largo. lauren.zamin@gmail.com